

Aqui dentro a alma

Antes de tudo, eu decido que vou escrever.

Olhos molhados .“ Eu tava com muitas saudades de você ”.

Esta é uma das histórias de Kellian.

Salto alto, calçada de pedras portuguesas.

Cabelos negros e longos. Um pouco molhado pela chuva. Kellian vem vindo. Moça bonita.

Morou seis meses na França, até arranhou um namorado nigeriano.

Voltou para o Brasil, para o Rio antigo. Seu pai, um dono de pensão.

Sua irmã mais velha, uma amiga que ela ainda não descobriu.

Agora ela checa a caixinha de correio, nada. No chão embaixo da porta um papelzinho escrito : Sinteco, com um número de telefone...

Ela gosta das pedras portuguesas, pensou alto em francês.

“ É preciso ser um artista para colocar estas pedras assim certinhas...Pra colocar sintecos também ”

Kellian no Centro. Hoje é Domingo. Pensou em assistir algum filme, talvez Casablanca ou outro qualquer, mas e o cansaço? Sempre chique, ela agora sobe as escadas, madeira. No fundo não quer encontrar a irmã.

Francine é a irmã de Kellian. Silenciosa, decidida, igual ao pai. Escolheu o nome da irmã.

A janela da pensão permite uma maravilhosa visão do Rio de Janeiro. A catedral, os arcos, as ruas, as luzes.

Kellian encontra a irmã, as duas nem se falam direito. Não trocaram nenhuma carta sequer, enquanto Kellian estava na Europa.

Um dia, quando passeava por uma feira, lembrou da irmã mais velha e trouxe uma blusa verde e azul, made in Tunísia. Francine gostou.

Agora, estão ambas no mesmo quarto, quietas.

Kellian pensa: Eu acredito que desta janela seja possível visualizar o mundo inteiro, e

cantar...

Francine pensa: Nunca mais escutei música, nem...

Kellian encara Francine e pergunta: Fran, o que você acha de eu comprar uma lente de contato azul ?

Francine sorri, e bandeiras de alguma coisa muito espetacular começam a se agitar por ali, por cada canto, na blusa verde e azul...

(Sempre tem uma historinha de sorriso, já reparou ?)

A janela do sorriso permite uma maravilhosa visão do interior. A alma, os pilares, os caminhos, os medos.

Vai ficar legal com lente, mas você quer usar todo dia?

Todo dia não.

O que é isso, é moda francesa?

Não,... é..., mais ou menos, a Mãe tá usando.

Na França, Kellian aprendeu a cozinhar, aprendeu a gostar de bossanova, aprendeu a fazer bonecos na neve, descobriu uma mãe namoradeira, visitou a Torre Eiffel e não visitou o Louvre.

Quando foi para Paris, olhava pela janela do avião, tudo novo. Na volta para o Brasil, olhava seu reflexo na janela, ela estava nova.

Depois do sorriso da irmã, Kellian vai até o quarto do pai.

Benção Pai. O senhor está precisando colocar sinteco em alguma parte da pensão?

Barba branca por fazer.

No corredor, talvez. Porque a pergunta ?

Olha aqui, deixaram embaixo da porta...

Ahn,... Você viu um cartão que chegou pra você? ... Acho que é da França?

Não vi não, onde é que senhor colocou?

Na sua cabeceira.

No caminho de volta para o quarto Kellian tropeça num sinteco solto. Ah, vou tirar este salto! Encontra Francine na porta.

Kellian, eu tenho uma coisa pra te falar...

Releia agora a segunda linha do conto.

...

Cabelos molhados. Sentada na cama, Kellian lê o cartão. Lá fora a catedral, aqui dentro a alma.

“ É preciso ser um artista para colocar estas pedras assim certinhas...Pra colocar sintecos também ”

* * *

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/aqui-dentro-a-alma>